

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Amaz./Queimadas
 Data 11/09/93 Pg.: 15 63

AMBIENTE

Registrado maior índice de queimadas do ano

Luiz Prado/AE

De acordo com o Inpe, no período de 3 a 9 deste mês foram detectados 38.262 pontos de fogo

LIANA JOHN

CAMPINAS — O início do mês registrou o mais alto índice semanal de pontos de fogo do ano. Foram detectadas 38.262 queimadas entre os dias 3 e 9, de acordo com os mapas produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA), com base em imagens de satélite. Altas concentrações de pontos de fogo se espalharam por todo o País, à exceção do norte amazônico e leste nordestino, onde ainda chove e a vegetação está úmida.

O principal aumento no número de queimadas, nesta semana, deu-se na região noroeste de Minas, interior do Espírito Santo e sul da Bahia. Ali predominam pastagens, plantações de café, fumo e ainda há remanescentes de matas. A quantidade de queimadas preocupa, onde o relevo é acidentado. Muitas áreas já são bastante degradadas e têm problemas graves de erosão, que podem se agravar após o consumo da cobertura vegetal pelo fogo. Altas concentrações de queimadas foram ainda registradas nas vizinhanças de Pirapora, no norte de Minas e no sertão baiano, entre os rios Preto e Carinhonha.

Cerrados — Na região Centro-Oeste, as queimadas se generalizaram nos cerrados e fazendas do sudeste de Mato Grosso e Goiás. Cerca de 960 focos foram detectados ao norte de Goiás, atingindo, inclusive, áreas próximas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que abriga alta diversidade de fauna. Em São Paulo, a queima de cana-

viais da região de Ribeirão Preto manteve o mesmo ritmo das semanas anteriores (cerca de 190 queimadas em sete dias), mas perdeu em número para o fogo nas pastagens do extremo oeste paulista, próximo de Presidente Venceslau (234 focos). As queimadas foram também intensas em Mato Grosso do Sul, junto ao Rio Pardo e ao sul do Pantanal, de Aquidauana a Ponta Porã, onde os satélites somaram mais de 870 focos. Parte desses registros localiza-se, na verdade, em território paraguaio, assim como as queimadas detectadas junto ao Parque Nacional de Iguazu, na fronteira do Paraná com o Paraguai e Argentina.

Na Amazônia Legal, o fogo predominou junto às estradas, onde há assentamentos agrícolas e fazendas, como ao longo da BR-364, de Mato Grosso a Rondônia, e ao longo da Belém-Brasília. Queimou toda a região central do Maranhão, a divisa Maranhão/Pará e o noroeste do Tocantins. Embora mais esparsas, as queimadas atingiram igualmente o leste do Acre, entre Rio Branco e Xapuri, onde há fazendas de gado; as margens do Rio Tapajós, na divisa do Pará com o Amazonas, e as várzeas do médio e baixo Rio Amazonas.

Foco isolado — Onze focos isolados de fogo foram ainda detectados nos rios Jutai e Juruá (AM), junto a Eirunepe, uma das localidades escolhidas pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), para a instalação de radares. Embora o número seja baixo, tais queimadas estão localizadas numa região pouco habitada e podem ser indícios de novos desmatamentos. Também podem indicar desmatamentos recentes, os 364 focos registrados na divisa do Pará com Mato Grosso, nas margens do Rio Xingú, numa área onde não há estradas nem cidades.



Altas concentrações de queimadas foram registradas no norte de Minas, no sertão baiano e nos cerrados de Mato Grosso e Goiás

Ricúpero negocia verba para Amazônia

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) enviará uma missão a Brasília, nos próximos dias, para negociar um empréstimo de cooperação técnica a fim de tornar viável a ação do ministério da Amazônia, que o embaixador Rubens Ricúpero começa a organizar na próxima semana.

O montante do crédito ainda não foi determinado, mas o objetivo está

claro. "A idéia é financiar a criação do plano integrado de desenvolvimento da Amazônia que o embaixador Ricúpero pretende montar", disse o gerente de operações do BID, o brasileiro Paulo Renato de Souza. Ricúpero acredita que os conflitos que fazem a Amazônia ser vista hoje, dentro e fora do Brasil, como um problema e não uma oportunidade, devem-se, em parte, à ausência de uma visão nacional positiva sobre a região articulada num plano que integre os diferentes aspectos — econômicos, ambientais, indigenistas e

de segurança — de seu desenvolvimento sustentável.

O embaixador, que retorna hoje ao Brasil, dedicou seus últimos dias na capital norte-americana a obter do BID os recursos que lhe permitirão trabalhar. A preparação do plano integrado vai requerer a contratação de consultores e especialistas em diferentes áreas. Além do crédito específico para seu ministério, Ricúpero iniciou conversações com o BID sobre um possível projeto de cooperação entre Brasil e Venezuela para a área dos ianomânis, que vi-

vem nos dois países. Um diplomata muito estimado por seus colegas americanos e com amplo trânsito entre eles, Ricúpero abriu ontem o diálogo que pretende manter com os Estados Unidos e outras nações desenvolvidas.

Por iniciativa do secretário de Estado adjunto para América Latina, Alexander Watson, ele se reuniu com o subsecretário de Estado para Assuntos Globais, Timothy Wirth. O encontro "demonstra o interesse americano pela missão que Ricúpero assumirá", disse um diplomata.